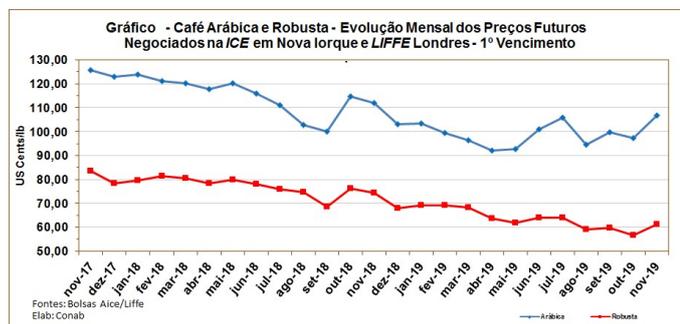


CAFÉ – 18 a 22/11/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	436,09	465,83	467,50	7,20%	0,36%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	314,00	283,00	288,00	-8,28%	1,77%
Cotações Internacionais						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	110,11	106,75	109,56	-0,50%	2,63%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/t	1.618,60	1.395,20	1.380,40	-14,72%	-1,06%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,7832	4,1722	4,1952	10,89%	0,55%
Paridade de Exportação						
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	109,56	486,90		462,27	
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.380,40	275,28	256,05		

Notas: Preço mínimo: (safra 2019/20): Café Arábica R\$ 362,53/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 210,13/sc



MERCADO EXTERNO

O mercado futuro do arábica em Nova Iorque oscilou bastante no decorrer da semana. Inicialmente, as negociações foram afetadas (de forma negativa) pela queda dos preços do petróleo e o sentimento de pleno abastecimento do produto na esfera global. Com isto, os fundos e especuladores aproveitaram para realizar lucros, desfazendo-se de parte das suas posições. Outros importantes fatores que exerceram pressão sobre os preços foram as operações de rolagem de contratos do mês de dezembro/19 para março/20.

A partir da quarta-feira, o mercado reverteu a tendência de queda com intensos movimentos de altas, possibilitando, na opinião dos analistas, o rompimento de importantes resistências. Novamente foi a *commodity* petróleo que influenciou o mercado, e desta feita, com a subida dos preços, fato que ajudou a impulsionar as cotações, levando os fundos de investimentos a realizarem novas compras para recomposição de suas carteiras.

Prevaleceu, por ocasião do encerramento da semana, o movimento de alta com considerável incremento de 2,63% na cotação média da semana, com o contrato passando a valer US 109,56 Cents/lb, ante US 106,75 Cents/lb verificado na semana passada.

Por sua vez, as negociações dos contratos do conilon na Liffe, em Londres, apresentaram um comportamento diferente de Nova Iorque, movimentações técnicas e entrada da safra do Vietnã foram os principais fatores de pressão que levaram ao recuo de 1,06% na média da semana, encerrada com a cotação valendo US\$ 1.380,40/t.

MERCADO INTERNO

Os cafeicultores adotaram uma postura de cautela diante das oscilações ocorridas no mercado futuro de Nova Iorque, notadamente nos dias em que o mercado estava operando em baixa, fato que limitou o volume de negócios. Entretanto, nos dias de alta a demanda ficou mais aquecida e os vendedores puderam realizar bons volumes de negócios.

As alterações nos preços do café arábica Tipo 6, bebida dura e de tipos inferiores, pouco avançaram, os aumentos mais significativos foram verificados no seguimento de cafés finos que continuam sendo mais demandados pelos agentes de compras. Contudo, a oferta deste tipo de produto é curta (pois a qualidade do produto colhido na atual safra foi inferior a da passada) fazendo com que os preços apresentassem uma performance de aumento em torno de R\$ 15,00 a R\$ 25,00/sc, chegando a R\$ 510,00/sc em algumas localidades. O café tipo 6 (básico) finalizou a semana valendo R\$ 467,50, contra R\$ 465,00 da semana anterior.

Na média da semana os preços do café conilon apresentaram uma performance superior a do mercado do arábica, na medida em que o incremento percentual verificado foi de 1,77% no preço da saca, passando de R\$ 283,00 na semana passada para os atuais R\$ 288,00/sc -, o fator de sustentação foi a firmeza do dólar. Vale, no entanto, frisar que o volume de negócios não foi muito significativo, em virtude da fraca demanda por parte das indústrias de torrefação e do seguimento exportador.

DESTAQUE DO ANALISTA

Esta semana o adido do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - USDA no Brasil divulgou nova estimativa da safra 2019/20, agora reavaliada em 58,0 milhões de sacas, ante os 59,3 milhões de sacas estimadas no mês de junho próximo passado. A menor produtividade nas lavouras do café arábica foi o que motivou a revisão dos números por parte daquela entidade governamental.